



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**ALINE DE LIMA FERREIRA**

**DIAGNÓSTICO SOBRE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS NA COMUNIDADE  
ACADÊMICA DO CAMPUS IV DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB**

**2017**

**ALINE DE LIMA FERREIRA**

**DIAGNÓSTICO SOBRE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS NA COMUNIDADE  
ACADÊMICA DO CAMPUS IV DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências  
Agrárias como requisito parcial para obtenção  
do grau de Licenciado em Ciências Agrárias.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elaine Gonçalves  
Rech

**CATOLÉ DO ROCHA-PB**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383d Ferreira, Aline de Lima  
Diagnóstico sobre alimentos transgênicos na comunidade acadêmica do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] / Aline de Lima Ferreira. - 2017.  
25 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.  
"Orientação: Dra.Elaine Gonçalves Rech, Departamento de Agrárias e Exatas".

1.Biotecnologia. 2.Informação. 3.Organismos Geneticamente Modificados. I. Título.

21. ed. CDD 664.024

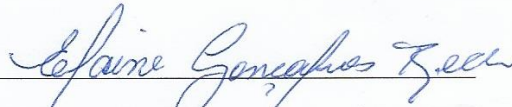
ALINE DE LIMA FERREIRA

DIAGNÓSTICO SOBRE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS NA COMUNIDADE  
ACADÊMICA DO CAMPUS IV DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Ciências Agrárias como requisito  
parcial para obtenção do grau de Licenciado  
em Ciências Agrárias.

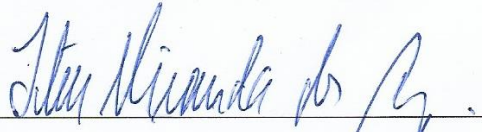
Aprovada em: 03/05/2017

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elaine Gonçalves Rech./UEPB

(ORIENTADORA)



Prof<sup>º</sup> MSc. Irton Miranda dos Anjos/UEPB

(EXAMINADOR)



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dalila Regina Mota De Melo-/UEPB

(EXAMINADORA)

*Dedico a minha família (Ao meu filho, meus pais, irmãos e sobrinhos) que são colaboradores de toda minha trajetória.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita bondade de me conceder essa vitória e alegria nesse momento tão especial, e por ter me concebido toda sabedoria e paciência, para que esse sonho fosse realizado.

Agradeço aos meus pais, Irene Maria de Lima e João Antonio Ferreira, por colaborarem sempre de maneira especial. Ao meu filho Anthony Gabriel, que é a pessoa que mais amo e compartilho os meus melhores momentos de minha vida.

Aos meus irmãos, Alex Lima, Alan Lima, Alysson Lima, meus sobrinhos Guilherme Lima e Anna Vitória de Lima, aos meus avós Maria Das Neves e Antonio Ferreira (in memoriam). Enfim, agradeço a todos que não mediram esforços, que acreditaram que eu chegaria esta etapa de minha vida.

A todos os amigos, pelas alegrias e tristezas compartilhadas, durante toda essa trajetória e em especial as meninas Adaniélita Maria, Clara Jordiane, Jamires Sucupira, Luana Raposo, Márcia Pinheiro, Roseane Rodrigues, Sybelle Farias e Wirajane Sucupira.

Aos professores pela paciência e sabedoria que me foi repassado durante esse tempo juntos, e por me trazer paz na correria de cada semestre.

A minha orientadora Elaine Gonçalves Rech que me ajudou e colaborou muito de maneira especial para o término deste trabalho.

## **DIAGNÓSTICO SOBRE ALIMENTOS TRANSGÊNICOS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS IV DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Aline de Lima Ferreira\*

### **RESUMO**

Todo organismo que, através de técnicas de engenharia genética, contém materiais genéticos de outros organismos é denominado transgênico. O presente estudo objetivou realizar um levantamento do diagnóstico sobre alimentos transgênicos na comunidade acadêmica do campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que está situado no município de Catolé do Rocha-PB. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado com perguntas de múltiplas respostas, onde a amostra foi composta por 75 pessoas, compondo uma representativa de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica (alunos, professores e técnicos administrativos), entre janeiro e março de 2017. O questionário continha doze questões de múltipla escolha, abordando o grau de instrução, faixa etária, gênero, classe social, conhecimento sobre o tema transgênico, aceitação dos produtos transgênicos, escolha dos alimentos, crença na existência de alimentos transgênicos, importância da descrição dos componentes transgênicos no rótulo dos produtos e a permissão ou não do plantio de organismos geneticamente modificados. Com base nas respostas obtidas, concluiu-se que a maioria das pessoas da comunidade acadêmica do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba conhecem os alimentos transgênicos, mas ainda apresentam dúvidas com relação aos possíveis benefícios e malefícios destes alimentos transgênicos.

**Palavras-chave:** Biotecnologia; Informação; Organismos geneticamente modificados.

### **1 INTRODUÇÃO**

Todo organismo que, através de técnicas de engenharia genética, contém materiais genéticos de outros organismos é denominado transgênico, sendo o objetivo desta técnica criar organismos com características novas ou melhoradas relativamente ao organismo original. Por meio da manipulação genética, combinam-se características de um ou mais organismos de uma forma que provavelmente não aconteceria na natureza, podendo ser combinados, por exemplo, os DNAs de organismos que não se cruzariam por métodos naturais.

---

\* Aluno de Graduação em Ciências Agrárias na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV.  
Email: aline27annie@hotmail.com

Os alimentos transgênicos são os alimentos derivados normalmente de sementes e plantas cujos materiais genéticos tenham sido modificados com o intuito de obter benefícios tanto para as plantações (resistência a herbicidas, produção de toxinas contra pragas das culturas agrícolas) quanto para os consumidores (aumento da qualidade nutricional ou produção de substâncias medicinais).

Desde o início dos anos 2000, as culturas de alimentos transgênicos foram se consolidando como uma tendência global. Atualmente, 81% dos grãos de soja e 35% do milho são transgênicos. Em todo o mundo, existem 28 países que cultivam plantas geneticamente modificadas e o Brasil está entre os maiores produtores de produtos transgênicos.

No entanto, o tema ainda gera confusões e polêmicas quanto sua produção e consumo, implicações éticas e impactos socioeconômicos, pois pode possibilitar a reprogramação da vida, inclusive a do ser humano, afetar a segurança alimentar da população, com reflexos imprevisíveis no campo da saúde, afetar drasticamente o meio ambiente, com a introdução de espécies invasoras e acentuando drástica diminuição na biodiversidade e a intensificar os monopólios associados à produção de alimentos, que estão adotando novas estratégias de apropriação dos conhecimentos gerados, mediadas por acordos internacionais de propriedade intelectual, e de acesso aos recursos genéticos, o que na prática implica no patenteamento de formas de vida e no controle absoluto, por umas poucas companhias, da produção de alimentos a nível mundial. (SMITH, 2003; ROBIN, 2010; CEVEIGNÉ et al, 2002; LISBOA, 2007).

Diante desse contexto, com essa pesquisa, objetivou-se identificar o nível de conhecimento sobre alimentos transgênicos por parte dos componentes de todos os segmentos (Professores, Técnicos administrativos e alunos) da comunidade acadêmica do Campus IV da UEPB, localizado no município de Catolé do Rocha-PB.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa teve como área de estudo o Campus IV da UEPB, localizado na zona rural do município de Catolé do Rocha que está situada na região do Baixo Sertão do Piranhas. Sua altitude em relação do nível do mar é de 275 metros, sendo uma das cidades polos mais importante do Sertão Paraibano.

O Campus abriga os cursos de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, Licenciatura em Letras, além do Curso Técnico em Agropecuária nas modalidades Integrado e



Subsequente. Diariamente circulam em média pelo campus aproximadamente 750 pessoas, sendo 600 estudantes, 100 técnicos administrativos e 50 professores.

O trabalho é de cunho qualitativo, classificada como exploratória, pois o seu objetivo está em fornecer um grau de aprofundamento sobre o problema de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2009).

A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionário estruturado (Anexo) de acordo com os objetivos da pesquisa, composto por 12 questões que contemplavam inicialmente as informações gerais do participante (grau de escolaridade, gênero, idade, classe social) e, em seguida, questões que buscavam compreender o conhecimento do o entrevistado a respeito da existência, produção, consumo, opções e motivação de escolha relacionada aos alimentos transgênicos.

A amostra de estudo foi composta por professores, técnicos administrativos e alunos da comunidade acadêmica do Campus IV da UEPB, o mesmo modelo de questionário foi aplicado nos três segmentos, de janeiro a março de 2017, de forma que as perguntas e maneira de registro dos resultados foram os mesmos. O questionário foi realizado com 75 pessoas em diferentes pontos do Campus de modo a selecionar ao acaso pessoas de várias faixas etárias, gênero e grau de escolaridade.

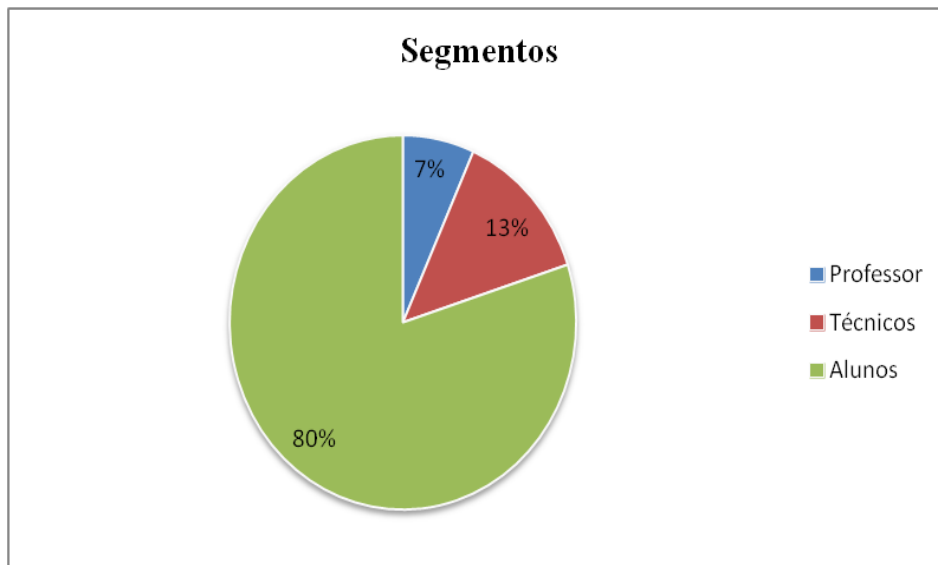
A escolha do público foi por abordagem de forma aleatória, porém procurando alternar a mesma com base no gênero do entrevistado e também alternando aproximadamente com base nas faixas etárias procurou-se diversificar o melhor possível a escolha dos entrevistados no que se relaciona ao sexo e idade.

Os dados obtidos nas entrevistas foram quantificados, analisados e interpretados em gráficos processados pelo Software Microsoft Excel 2010.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A composição da amostra, cujos dados são apresentados no Gráfico 1, permite observar que foi composto por 7% de professores, 13% de Técnicos Administrativos e 80% de alunos, essa composição procurou obter uma parcela representativa da comunidade acadêmica que é composta na sua totalidade por 50 professores, 100 técnicos administrativos e 600 estudantes.

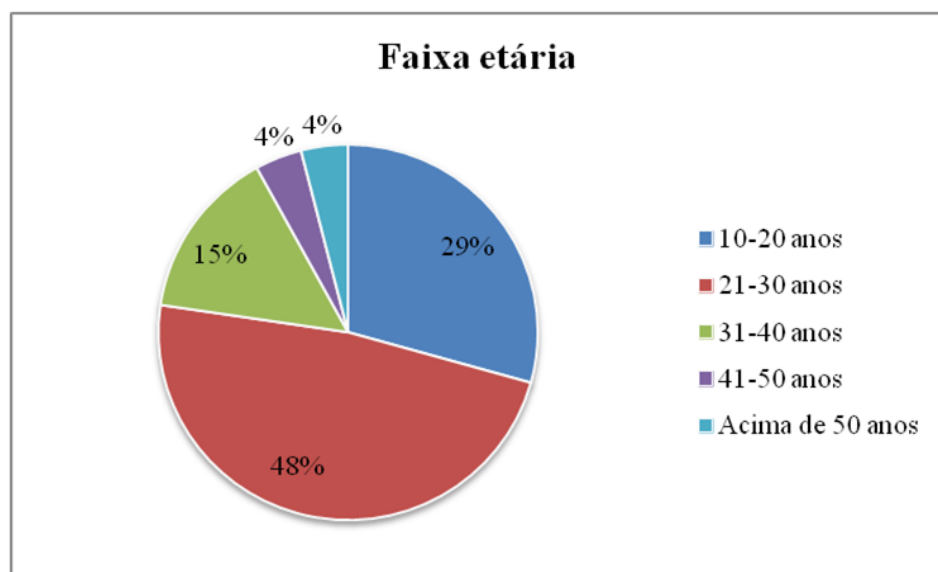
**Gráfico 1-** Representação percentual dos entrevistados dos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

Buscou-se, na amostra, seguir a mesma representatividade em relação à proporção de cada segmento da comunidade acadêmica do Campus IV da UEPB. Em relação à Faixa Etária, as pessoas relataram idades que variaram de 10-20 até acima de 50 anos, sendo essas percentagens apresentadas no Gráfico 2, onde 29% estão na faixa compreendida entre 10 a 20 anos, 48% na faixa entre 21 a 30 anos, 15% entre 31 a 40 anos, 4% entre 41 a 50 anos e 4% tem idade acima de 50 anos.

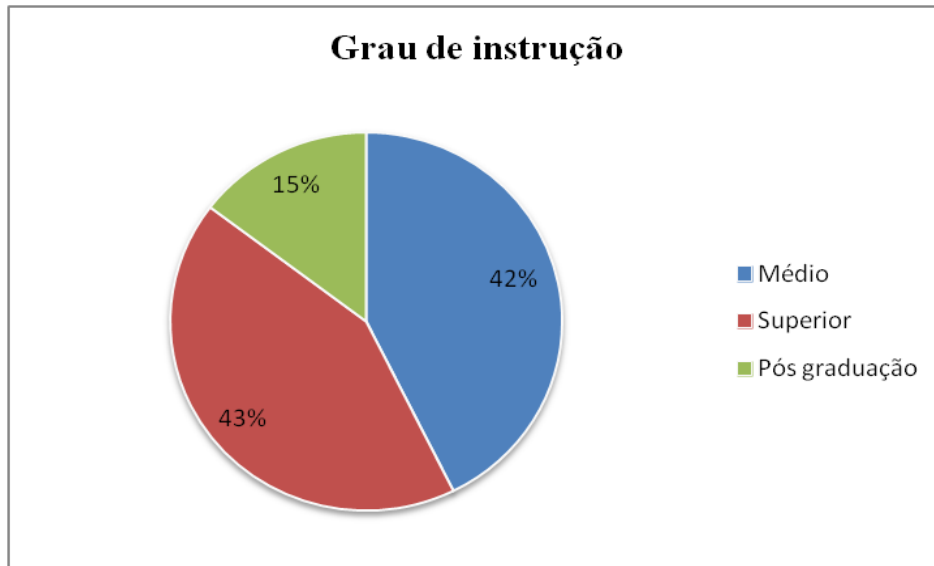
**Gráfico 2 -** Faixa etária dos entrevistados dos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

Quanto ao Grau de Instrução das pessoas, os dados apresentados no Gráfico 3, mostram que 42% dos entrevistados relataram possuir nível médio, onde 43% afirmam possuir nível superior e 15% pós graduação.

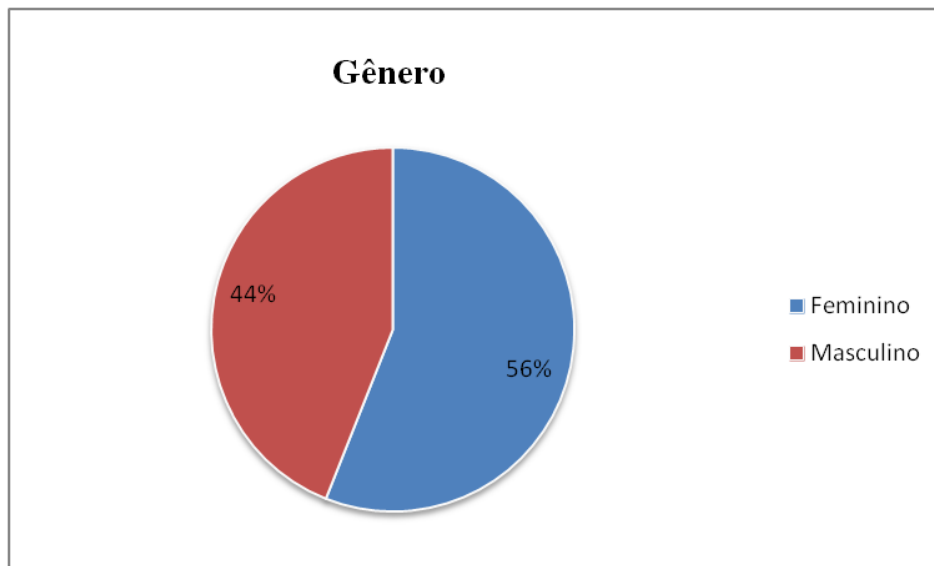
**Gráfico 3** - Grau de instrução dos entrevistados dos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

Em relação ao gênero é possível observar no Gráfico 4 que 52% dos entrevistados são do sexo feminino e 48% do sexo masculino, o que representa bem a população brasileira em termos percentuais de gênero, onde que a distribuição da população urbana brasileira, a população feminina é maior que a população masculina no país.

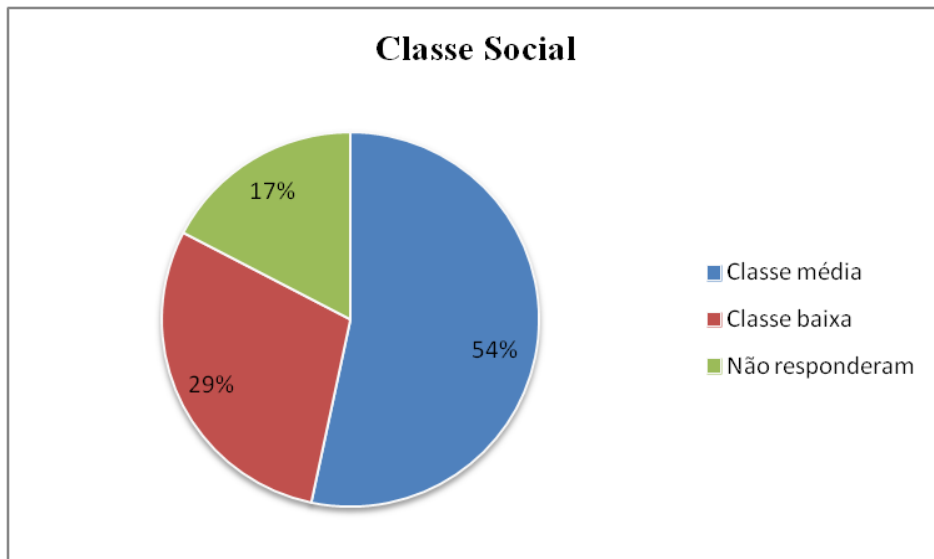
**Gráfico 4-** Gênero dos entrevistados dos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

No Gráfico 5, onde que 54% da amostra se auto classificaram como pertencentes a classe média, 29% de classe baixa e 17 não responderam a este questionamento.

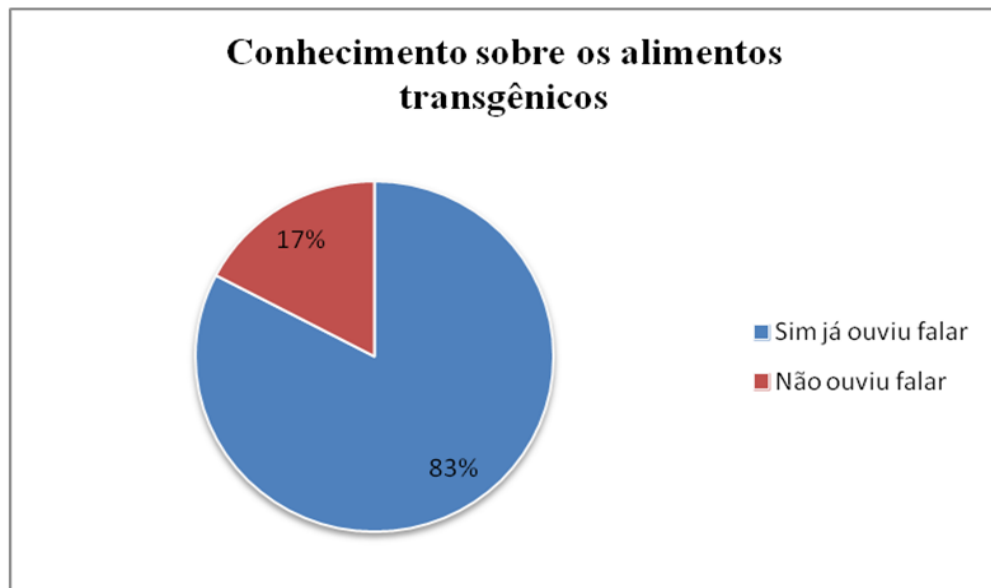
**Gráfico 5 -** Classe social dos entrevistados dos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

No gráfico 6 os resultados referentes ao conhecimento sobre os alimentos transgênicos, observa-se que 83% afirmam conhecer o conceito de transgênicos, enquanto que 17% afirmaram não ter ouvido falar, ou não saber do que se tratam esses alimentos.

**Gráfico 6** - Grau de conhecimento sobre alimentos transgênicos dos entrevistados dos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



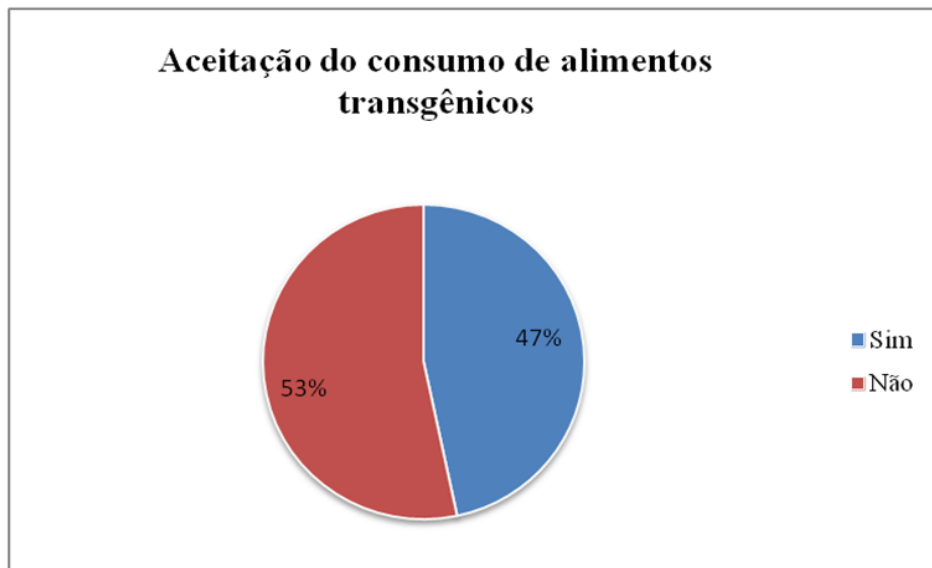
**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

De acordo com Silva & Sellane (2009), Os alimentos transgênicos passaram a ser uma novidade para a população, onde muitos desconhecem o assunto, demonstram medo quando ouvem falar de alimentos transgênicos.

Quando questionados sobre a aceitação a alimentos transgênicos, 47% da amostra mostraram-se dispostos a aceitar o consumo e 53% não se mostraram favoráveis a aceitar o consumo destes alimentos.

Apesar dos argumentos em defesa dos transgênicos, a resistência dos consumidores, em geral, ainda é alta, no entanto, neste estudo observou-se uma percentagem elevada dos entrevistados em aceitar o consumo de alimentos transgênicos.

**Gráfico 7-** Grau de aceitação de alimentos transgênicos pelos entrevistados dos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

Na sociedade há uma crescente produção de bens e produtos, instigando o consumismo em massa. Em face dessa necessidade desenfreada de consumir, fez-se necessário criar uma legislação que levasse em consideração a fragilidade, a vulnerabilidade, as desigualdades quanto à capacidade econômica, aos diferentes níveis de educação e ao poder de negociação do consumidor, buscando instituir equilíbrio nessas negociações. Dentre as diretrizes fixadas pela ONU, encontra-se o acesso a uma informação adequada, que possibilite aos consumidores fazer escolhas desejadas e conscientes, bem como permite a obtenção de conhecimento sobre os produtos que lhe são oferecidos, os possíveis riscos que a ingestão de determinada mercadoria pode acarretar, enfim, os esclarecimentos de que o homem precisa para sua segurança ao consumir (TERSI, 2011), no presente estudo, apesar de 83% dos entrevistados afirmarem ter conhecimento sobre o tema a alta porcentagem de aceitação dos alimentos transgênicos demonstra a falta de conhecimento real sobre o tema.

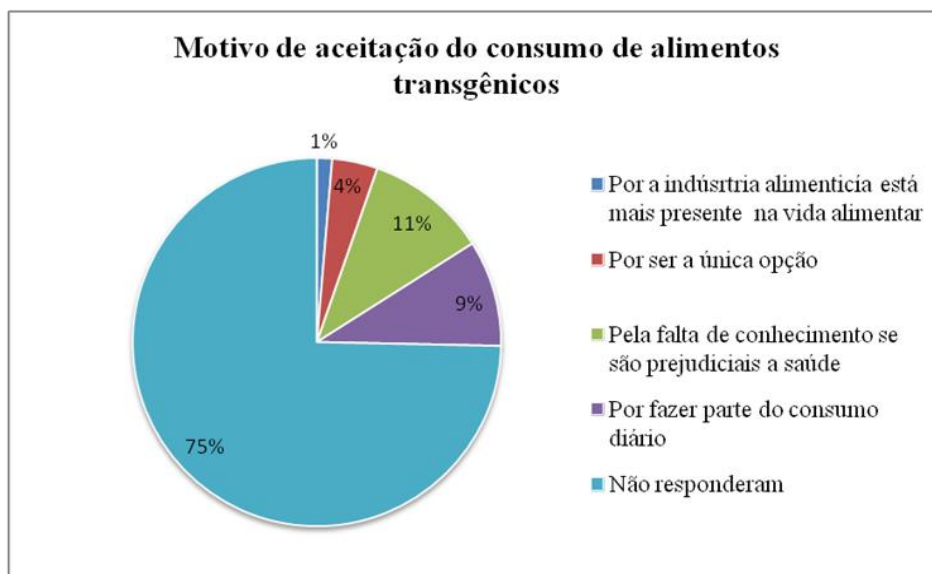
A percepção de riscos é definida como sendo a “habilidade de interpretar uma situação de potencial dano à saúde ou à vida da pessoa, ou de terceiros, baseada em experiências anteriores e sua extrapolação para um momento futuro, habilidade esta que varia de uma vaga opinião a uma firme convicção”. A percepção de riscos é baseada principalmente em imagens e crenças e tem raízes, em uma menor extensão, em alguma experiência anterior como, por exemplo, acidentes que um motorista sofreu o conhecimento de desastres

anteriores e a relação com informações sobre a probabilidade de um desastre ocorrer (WIEDEMANN, 1993).

Segundo Souza (2013), os consumidores se encontram perdidos com as diferentes opiniões de especialistas quanto aos benefícios e malefícios trazidos ao homem pelos alimentos transgênicos, fato claramente percebido na presente pesquisa.

Nesta pesquisa ficam evidentes as dúvidas dos entrevistados sobre os alimentos transgênicos tendo em vista que 1% dos entrevistados em relação ao motivo de consumo estar referente a indústria alimentícia estar mais presente na dieta alimentar, 4% por ser a única opção, 11% afirmam falta de conhecimento se estes alimentos são prejudiciais à saúde, 9% faz referência de fazer parte de seu consumo diário, mas a grande maioria de 75% dos entrevistados não responderam a esta questão.

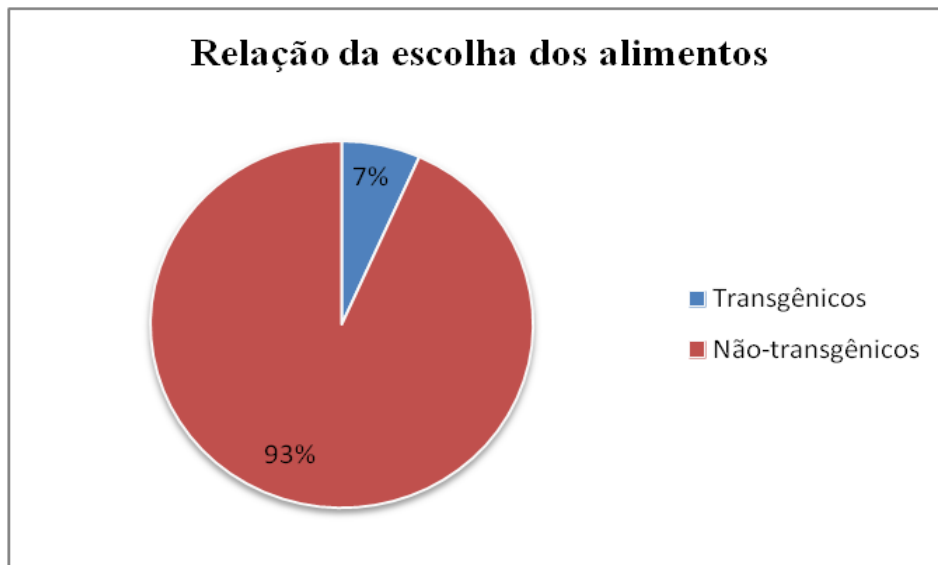
**Gráfico 8-** Motivação de aceitação do consumo de alimentos transgênicos, nos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

Através do Gráfico 9 pode-se observar a escolha dos consumidores pelos alimentos não transgênicos que é maior que a dos alimentos transgênicos, onde que 93% da amostra afirmam ter preferência pelo alimento não transgênico, e apenas 7% afirmam escolher o alimento transgênico, ou seja, os alimentos que tem contém composição da transgenia resulta em uma intenção de consumo desfavorável para o consumidor, quando comparado ao transgênico. Esse problema da rejeição por esse alimento se dá pelo fato de que os consumidores não conhece os transgênicos e por isso apresentam esse receio em consumi-los.

**Gráfico 9-** Escolha do alimento transgênico e não transgênico pelos três segmentos dos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

Os estudos relacionados à percepção de riscos apresentam-se hoje como fundamentais para a criação de indicadores utilizados em vários campos do conhecimento, em especial no campo da saúde pública, visando construção de instrumentos capazes de subsidiar estratégias direcionadas à formulação de prioridades políticas e institucionais (NAVARRO ; CARDOSO, 2005).

Com relação à crença de que já existe alimentos transgênicos estarem sendo comercializados no Brasil, a questão foi assinalada como sendo 100% da amostra dos três segmentos afirmarem a existência de produtos transgênicos no Brasil, e estarem sendo comercializados.



**Gráfico 10-** Crença na existência de alimentos transgênicos serem comercializados no Brasil nos três segmentos dos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

Como mostra o Gráfico 11, a importância dos ingredientes transgênicos trazer essa informação no rótulo, sendo que 96% da amostra responderam que é de suma importância e 4% afirmam não ser necessário essa informação no rótulo dos produtos.

A falta de informação dos fabricantes na rotulagem dos produtos, e a grande desinformação da população de um modo geral motivou a criação do Decreto nº 3.871 de 2001 que obrigava a publicação de informações na rotulagem dos alimentos geneticamente modificados, porém este decreto foi revogado pelo Decreto 4.680 de 2003, porque não abrangia a todos os tipos de embalagens, que em virtude de críticas feitas por organizações de defesa dos direitos do consumidor à legislação anterior, a rotulagem foi estendida para todos os alimentos embalados, a granel ou in natura, que contenham mais de 1% de transgenicidade em sua composição, inclusive para alimentos de origem animal que possuem transgênicos em sua composição. Com essa substituição foi criado o símbolo do transgênico, o qual deve constar nas embalagens de produtos transgênicos ou em seus derivados.

Nesta pesquisa, pode-se perceber que ainda 4% dos entrevistados abrem mão de ter um direito básico do consumidor respeitado, que é o direito de ter pleno conhecimento do que está consumindo.

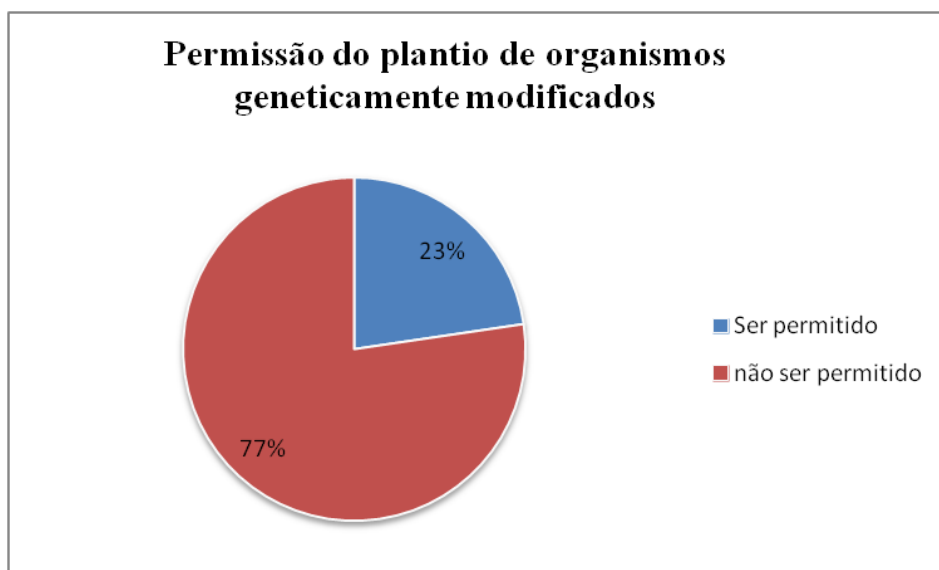
**Gráfico 11-** Importância da descrição dos componentes transgênicos no rótulo dos produtos pelos três segmentos dos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

As informações abaixo apresentadas no Gráfico 12 é sobre a permissão do plantio desses Organismos geneticamente modificados, 23% da amostra afirmam permitir o plantio desses alimentos transgênicos, e apenas 77% da amostra responderam não permitir o plantio, devido à falta e informação sobre esses alimentos.

**Gráfico 12-** Permissão do plantio de organismos geneticamente modificados nos três segmentos acadêmicos do Campus IV da UEPB, Catolé do Rocha-PB, 2017.



**Fonte:** Questionário aplicado em 2017.

A percepção dos consumidores acerca dos alimentos transgênicos depende das informações a que estes têm acesso e como nem sempre às informações são completas e corretas, acabam gerando conclusões limitadas (MARIANO et al. 2015).

#### **4 CONCLUSÃO**

Maioria da Comunidade Acadêmica do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba conhecem os alimentos transgênicos, mas ainda apresentam dúvidas com relação aos possíveis benefícios e malefícios destes alimentos transgênicos.

## DIAGNOSIS ON TRANSGENIC FOODS IN THE ACADEMIC COMMUNITY OF CAMPUS IV OF THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA

### ABSTRACT

Every organism that, through genetic engineering techniques, contains genetic material from other organisms is called transgenic. The present study aimed to carry out a survey of the diagnosis of transgenic foods in the academic community of the campus IV of the State University of Paraíba (UEPB), located in the municipality of Catolé do Rocha-PB. For that, a structured questionnaire was applied with multiple answers questions, where the sample consisted of 75 people, comprising a representative of each segment of the academic community (students, teachers and administrative technicians) between January and March 2017. The questionnaire contained twelve multiple choice questions addressing the educational level, age range, gender, food class, belief in the label of products and whether or not to allow the planting of genetically modified organisms. Based on the answers obtained, it was concluded that the majority of people in the academic community of Campus IV of the State University of Paraíba knows the transgenic foods, but still have doubts about the possible benefits and harms of these transgenic foods.

**Keywords:** Biotechnology; Information; Genetically modified organisms.

## REFERÊNCIAS

CEVEIGNÉ, S.; BOY, D.; GALLOUX, J-C. **Les biotechnologies en débat. Pour une démocratie scientifique**. Paris: Voix et Regards. 2002, 254ps.

LISBOA, M. **Transgênicos no governo Lula: liberdade para contaminar**. PUC viva Revista, v. 29, p. 36-46, 2007.

MARIANO, A. M. et al. **Análise de antecedentes da percepção de consumo de alimentos transgênicos: Validação de um modelo através das equações estruturais**. Congresso Internacional de Administração, Paraná, 4 ago. 2015.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo : Atlas, 6a. ed. 2009.

NAVARRO, M.B.M.de A.; CARDOSO, T.A.O. **Percepção de risco e cognição: reflexão sobre a sociedade de risco**. Ciências & Cognição, vol. 06, p.67-72, 2005.

ROBIN, Marie-Monique. **The World According to Monsanto: Pollution, Corruption, and the Control of the World's Food Supply** . New York. The New York Press. 2010, 385p.

SMITH, J. M. **Seeds of Deception: Exposing Industry and Government Lies about the Safety of the Genetically Engineered Foods You're Eating**. Chelsea Green Publishing. 2003, 305p.

SILVA, Dione Félix; SELLANE, Reinaldo Luiz. **Transgênicos: alimentos e soja transgênica**. 2009.

SOUZA, J. V. S. **Percepção dos consumidores do Distrito Federal sobre alimentos transgênicos**. 2013. x, 101 f., il. Dissertação (Mestrado em Agronegócios)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TERSI, M. J. **A ambivalência da técnica: os alimentos transgênicos e o direito a informação do consumidor**. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2011.

WIEDEMANN, P. M. **Introduction risk perception and risk communication**. Jülich: Programme Group Humans; Environment, Technology (MUT), Research Centre Jülich; 1993.

## ANEXO

### Questionário Estruturado

1. Segmento:  Aluno  Técnico  Professor
2. Qual é o seu grau de instrução?  Fundamental  Médio  Superior  Pós Graduação
3. Qual sua faixa de idade?  10 - 20 anos  21 – 30 anos  31 – 40 anos  41- 50 anos  Acima de 50 anos
4. Qual é o seu gênero?  Masculino  Feminino  Outro
5. Você se considera pertencente a qual classe social?
6. Você já ouviu falar em Organismos Geneticamente Modificados/Transgênicos?  
 Sim  Não
7. Você aceita o consumo de alimentos transgênicos?  Sim  Não
8. Por qual motivo você aceitaria o consumo de alimentos transgênicos?
9. Caso você pudesse escolher entre um alimento transgênico e um alimento não transgênico, qual deles você escolheria?  Transgênico  Não Transgênico
10. Você acredita que existem produtos transgênicos sendo comercializados no Brasil?  
 Sim  Não
11. Na sua opinião, os alimentos com ingredientes transgênicos devem ou não trazer essa informação no rótulo?  Sim  Não
12. Considerando que há divergências na comunidade científica quanto aos riscos dos organismos transgênicos para o meio ambiente e para a saúde humana, o que você acha que deveria ser feito em relação ao plantio destes organismos enquanto todas as dúvidas não forem esclarecidas?  
 Ser permitido o plantio  Não ser permitido o plantio